

A FOLHA

Nova Iguaçu, 12 de janeiro de 1975

O DEMÔNIO, COMO ARTISTA DE CINEMA, É UMA CURTIÇÃO!

A fila na frente do cinema dobra a esquina e por ela passa a ânsia de chegar logo a vez de ver o filme tão badalado. Dentro do cinema, na penumbra do começo de sessão, música apropriada em surdina, o silêncio das pessoas é a imensa interrogação do medo: "Será que o demônio existe mesmo? Será que vou ficar apavorado no filme? Será que ele pode mesmo entrar no corpo das pessoas?" Aí começa o ato final da inteligente promoção comercial, chamada O EXORCISTA: o demônio, bicho feio e mau caráter das nossas histórias infantis, se apodera do corpo da menininha linda de 12 anos.

Aí ele pinta e borda, bota pra quebrar e deixa cair. Travesura após travessura, desde barulhinhos no telhado, cama balançando, pratos voando, armário andando sozinho, até fumaça pela boca da "alma danada" possuída por ele; zorra total. Arquiteta-se o drama do exorcismo, com o suspense cada vez mais forte. A essa altura, a garota de carinha mimosa já fora transformada num bicho mais feio do que poderiam desejar as fantasias de nossa infância. Na hora do exorcismo, a fuzarca tendo chegado ao apogeu, um dos pais é assassinado pelo demônio e o outro, pelo mesmo dito cujo, é suicidado. Em duas horas de projeção, mais uma vez venceu triunfalmente o bem e a garotinha foi devolvida sã e salva aos braços da mamãe.

Enquanto se curtia o bicho feio de pés de cabra, na cidade de Roma desenrolava-se o congresso das longas discussões sobre a fome no mundo. Delegados de muitos países, todos eles provavelmente bem nutridos, bem vestidos e engravatados, conversavam gravemente sobre aquela dorzinha que dá no estômago dos outros, quando está vazio. E nas consequências da desnutrição em toda espécie de miséria e morte. Cada povo faminto recebeu um prato bem cheio da mais suculenta retórica. Eis algumas declarações de elementos relacionados com o congresso de Roma:

"A FAO deve recomendar a criação de um banco de estoque de cereais. O projeto parece razoável e mesmo indispensável. O problema é que esse programa prevê um mínimo de 10 milhões de toneladas para ajuda alimentar ao Terceiro Mundo, quantia de uma insignificância flagrante, quando comparada aos 400 milhões de toneladas consumidos pelos rebanhos

dos países ricos. Ao mesmo tempo, a FAO propõe que o financiamento, concedido aos países pobres para o desenvolvimento agrícola, passe de 1,5 bilhão de dólares para 5 bilhões. O que é ridículo, se comparado com as despesas com armamentos, que se elevam, no mundo de hoje, a quase 1 bilhão de dólares por dia" (René Dumont, professor de Agronomia, na França).

"Temos tirado os nutrientes do solo por centenas de anos, muitas vezes sem repor nada. Agora temos de repor isso com nutrientes corretos, que são considerados muito caros. Sim, é muito caro. Quando é preciso gastar uma soma de 5 bilhões de dólares, por exemplo, num projeto de agricultura, todos dizem que não podem. Como não podem, se atualmente estamos investindo, no mundo todo, mais de 300 bilhões de dólares, por ano, em armamentos?" (Norman Borlaug, diretor do Centro Internacional de Melhoramento do Milho, no México).

"A versão moderna da fome — lembrando a da Grande Fome Negra da Índia em 1943, com o ritual do recolhimento de cadáveres nas ruas de Calcutá todas as manhãs — voltou a mostrar sua cara magra e acusadora. É para esta cara que os conferencistas, concentrados em Roma, talvez descubram, como salvação, o uso de novos meios de plantar mais, de novas comidas, de novos produtos químicos e de novas esperanças de sobrevivência. "Se não for assim", sentencia irado Norman Borlaug, "basta deixar o Secretário de Estado Henry Kissinger e mais doze ministros de países-chave da Conferência trancados num quarto sem comida, e depois também sem água. Uma solução aparecerá!" ("Veja", 13.11.74).

Voltando a exorcismos, nossa cultura fez, durante muito tempo, do demônio o bode expiatório das mazelas do mundo. No filme comentado, a maldade é vencida e o bem triunfa por passes de mágica. Antes disso, o demônio bate o bumbo e expõe teatralmente os seus poderes. E lá vamos nós, batendo o bumbo também, procurar a solução do mistério da maldade em duas horinhas de gostoso horror. Tendo tanta gente eficiente funcionando para estabelecer seu Reinado, que planos teria o demônio para fazer medinhos a uma criança? A presença dele, com o tal cheirinho de enxofre, estará mais pros lados dos bilhões de dólares em armamentos do que na penumbra apavorada do Cine Veneza.

CATABIS & CATACRESES

Ciscando na conjuntura pós-eleitoral

1. O Dr. Secretário da Segurança Pública de São Paulo a propósito dos cem adolescentes que a polícia prendeu e soltou nus em Minas Gerais, na fronteira com São Paulo: "Foi uma decisão estúpida, burra". Mas logo se corrige: "Foi uma decisão de qualquer forma. Mostra pelo menos que a polícia não está alheia ao problema". ("Veja", 30.10.74). Não, não; não está alheia, não, doutor! Está por dentro!

2. Manchete ("Jornal do Brasil", 22.11.74): "Técnico da FAO é internado com inanição". E explica: bibliotecário, versado em quatro línguas, etc., sem receber vencimentos havia dois meses. Refeições rareadas. Tuberculose. Internado em estado gravíssimo. Apaguemos as luzes sobre esta catacrese patriótica, uma de tantas, perene brasilino!

3. O ilustre Dr. Portela empós os votos minguados de sua mimosa ARENA: "Infelizmente não faltam os que agora me atiram pedras. Não faz mal. Política é assim mesmo". ("Jornal do Brasil", 21.11.74). Güentar no duro, doutor.

4. A propósito do chagasfreitiano cacique do MDB na quase extinta Guanabara o novo "Diário de Notícias" (21.11.74) ousou entre outros catabis este tomado à astronomia: "Nasceu de braços para a Lua Cheia, mas sempre conservou um semblante de Quarto Minguante para com a paisagem humana que o cerca". Quéque tem a Lua com essa catacrese da política nacional?

5. Pra comover o eleitor, sentaram os até então irreconciliáveis adversários Dr. Padilha, (74) governador, e Dr. Torres, (71) presidente do Congresso Nacional, ambos arenistas convictos, e fumaram o cachimbo da paz. Coitados dos velhinhos. Pra que tanta humilhação recíproca? Tá na "Veja" (13.11.74).

6. A propósito da conjuntura pós-eleitoral, numa tentativa de explicar o explicável ou o inexplicável, lágrimas, suspiros, tapas recíprocos, etc., o filósofo Dr. Folclore saiu-se com este provérbio: "Boi atolado, pau nele". O qual dispensa explicação, né?

IMAGEM MARCADA DE SURPRESA

1. Já passou. E não passou. Há fatos que passam mas a lição não passa, a lição fica, doendo, incomodando, alfinetando, desmascarando as humanas estruturas que, crescendo a técnica e o produto nacional bruto, se desumanizam e embrutece. Não entendes, leitor? Vais entender quando souberes o requinte da polícia paulistana: frutos de suas batidas, cerca de cem adolescentes de 11 a 17 anos, menores destes que não aparecem fotografados sem tarja de luto nos olhos, sabe? porque se não vem o Dr. Juiz de Menores e etc.

2. São cem menores, meninos sem pai nem mãe, sem dono, sem Deus, sem lei, sem rei, entregues a si mesmos no vulcão da cidade que mais cresce no mundo, lavas de progresso cuspidas em todas as direções, menores especializados em assaltos à luz do dia, batedores de carteiras, de bolsas, de pastas, na técnica refinada e rápida da trombada quase casual. Um cento. Reunidos dos quadrantes desumanizados da cidade tentacular em celas desumanizadas num regime desumano e auto-suficiente. Surpresas marcando a imagem? Espera, leitor.

3. Primeira surpresa, a solução genial: pegá-los, despi-los e, tecnicamente inédita solução, jogá-los na estrada já mineira de Camanducaia a 134 km de São Paulo com o recado: «não voltem pra São Paulo, senão o pior. Famin-tos, nus, bandidos, aviltados, cheios de vergonha dispersam-se. Uns trinta são recolhidos à cadeia. E aí acontece a segunda surpresa: D. Elize, dona dos dez prostíbulos de Camanducaia, se enternece e manda suas «meninas» pedir roupa na cidade e ela mesma prepara comida pros garotos. Surpresas, leitor! (A.H.).

QUESTÕES ATUAIS

Pastoral do Casamento

Casamento na Igreja — Falhas pastorais —
Matrimônio: sacramento da fé e da comunidade
eclesial — Renovação da pastoral do casamento —
O que muda e o que permanece.

A FOLHA:

A contestação da estabilidade familiar não levará a Igreja a uma revisão e adaptação de sua moral matrimonial?

D. ADRIANO:

É claro que a Igreja pelo seu magistério poderá refletir, deverá mesmo refletir sobre o matrimônio, como um dos grandes sacramentos do seu ministério fontal.

Para a Igreja o matrimônio é uma fonte de graças, de fé, de esperança, de amor; é um instrumento de libertação e de santificação; é um meio apto para a construção de um mundo melhor; é um sinal da nova ordem que Cristo veio estabelecer na ordem velha do pecado.

Mas será que a disciplina, isto é: a prática deste grande sacramento foi sempre o que devia ser? Não é verdade que o sacramento do matrimônio foi empobrecido por uma acentuação exclusivista de seus aspectos disciplinares e jurídicos?

Vejamos alguns exemplos. Muitos de nós se lembram das antigas missões populares ou "santas missões" como eram e são chamadas no interior de nosso país. Um dos pontos fortes das "santas missões" era precisamente realizar o casamento religioso dos que viviam "amancebados", "amigados". Nas pregações se fazia uma guerra violenta contra aqueles que não eram casados ou só eram casados pelo civil. Também os contratados civilmente eram tidos como "amancebados". E nas estatísticas de fim de missão um dos pontos salientados eram tantos e tantos casamentos de reparação.

Alguns *praesidia* da Legião de Maria consideram como tarefa prioritária descobrir os que vivem sem casamento religioso para casá-los na Igreja. Muita gente entre nós ainda se escandaliza quando alguém só contrai o casamento civil.

Nestas praxes há um defeito fundamental: considera-se o casamento religioso em seus aspectos sociais, rituais, disciplinares, jurídicos. Mas esquece-se que o sacramento da Igreja é um sacramento da Fé, que supõe Fé e alimenta a Fé. Que adianta o sacramento do matrimônio administrado a quem não participa em nada da vida da Igreja? a quem não tem a menor consciência do sacramento? a quem aceita o casamento religioso da Igreja apenas como uma formalidade social, sem importância? O matrimônio, como sacramento da Igreja, supõe uma participação qualquer de Fé na comunidade eclesial.

Sobre estas praxes defeituosas ou errôneas deve incidir a reflexão da Igreja e do magistério. Temos de fazer tudo para restituir ao sacramento do matrimônio (como aos demais sacramentos) o sentido profundo que lhe deu Jesus Cristo como fonte de graça para a vida cristã e para a realização dos planos de Deus. Temos de fazer tudo para ressaltar a dimensão comunitária e eclesial do casamento, como aliás de todos os sacramentos da Fé.

Poderemos dizer que estão bem preparados, cônscios de sua responsabilidade humana e cristã, todos aqueles que procuram o sacramento do matrimônio? Poderemos afirmar que todos os casais procuram realizar na família a primeira comunidade de Igreja? Poderemos admitir que, mesmo descontados todos os defeitos de nosso cristianismo existencial, há um conteúdo de Fé cristã em todos ou na grande maioria dos casais que se uniram pelo sacramento do matrimônio?

A situação real e concreta de nossas famílias, a sua vivência sacramental, a sua participação efetiva na vida eclesial, o seu esforço em transformar a família na primeira célula do corpo místico, tudo isto e outras considerações nos convidam a refletir sobre o casamento, sobre a família, e a procurar caminhos melhores para a pastoral familiar.

Há fundamentos imutáveis na teologia da família e do casamento. Mas há também numerosos aspectos que são humanos, contingentes e por isto mesmo sujeitos a modificações e revisões. A crise da família no mundo moderno tem portanto aspectos positivos, como aliás todas as crises. O essencial do matrimônio-sacramento não será tocado.

A FOLHA

Ano 3 - 12 de janeiro de 1975
Nº 135

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Após Batizar-se, Jesus partiu para o trabalho

Dia do batismo de Jesus. A catequese ensina que o batismo é ato de assumir os compromissos da fé: daquele momento em diante, a pessoa liga a sua vida com a vida de Cristo, liga as suas esperanças com as esperanças de Cristo, liga a sua ação no mundo com a ação de Cristo. No entanto, na prática dessa nossa humanidade que está sempre distante do ideal, justamente o batismo é princípio de diferenças, separações e rivalidades entre grupos religiosos que usam o nome e a autoridade do mesmo Cristo. É difícil imaginar um Cristo fundador de diversos times religiosos, com as diversas torcidas se combatendo para ver qual é o time melhor. São os percalços da humanidade imperfeita que quer a união, mas não é bastante inteligente e desarmada para olhar de frente a falta de senso das separações e rivalidades. Na segunda leitura, Pedro descobre, com surpresa, que Deus não faz diferença de pessoas: todo mundo, israelita ou não, está sempre no mesmo estado de procura e de insegurança; ninguém encontrou a verdade, a verdade é aquilo que vamos a cada hora explicitando, principalmente em nossa maneira de viver com os outros. Verdade encontrada pode ainda ser frase de acordo. O profeta, na primeira leitura, vê o Cristo como portador da verdadeira religião, o qual não grita, não eleva a voz, não faz barulho pelas praças; não quebra o caníço envergado nem apaga o pavo ainda fumegante. Ele será a luz dos povos, para abrir os olhos dos cegos e retirar dos cárceres aqueles que estão prisioneiros. A seriedade do batismo nos torna conscientes desta missão de união, respeito, paz, convivência fraterna e ausência de rivalidades. Tudo isso herdamos daquele em cujo nome somos batizados. Ele é bastante forte e dispensa torcidas, a torcida é para o trabalho.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

12 de janeiro de 1975 — Batismo do Senhor

1. CANTO DE ENTRADA

(Deste e dos próximos domingos as músicas são da Missa «O Senhor me chamou» — compacto das Ed. Paulinas)

O Senhor me chamou a viver,
A viver a alegria do amor,
Foi teu amor que nos fez conhecer,
Toda alegria da vida, Senhor.
Senhor da vida, teu amor nos faz
recomeçar,
E eu sei que a nossa vida é vida perdida
pra quem não amar.
O Senhor nos chamou a viver,
A viver como irmãos simplesmente,
Foi teu amor que nos fez conhecer,
Que o próprio Deus vive a vida da gente.
Nunca é longo demais o caminho,
Que nos leva ao encontro do amor,
Foi teu amor que nos fez descobrir,
Toda alegria da vida, Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Na reflexão sobre o batismo, é útil pensar se o batismo tem sido um compromisso aceito e atualizado por nós ou apenas cerimônia religiosa do passado. Se o batismo apenas nos vestiu a camisa do time de Cristo ou se realmente estamos jogando para que o time da justiça, da igualdade entre os homens e do respeito aos mais fracos não fique levando de goleada. Aceitamos a pastoral da Igreja por ocasião dos sacramentos apenas como chateação a que somos obrigados a nos submeter? Ficamos só nisso? Estamos pobres, em termos de curiosidade cristã de conhecer os mistérios de nossa libertação? Entendemos fé como caminho de libertação ou travesseiro em cima do qual dormimos a nossa inércia? Nossa mentalidade é de quem está salvo ou de quem luta por um dos lados da batalha?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,
Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.
Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,
Por nós deu a vida e ressuscitou.

Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,
Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso que, sendo Cristo batizado no Jordão e pairando sobre ele o Espírito Santo, o declarastes solenemente vosso Filho, concedei aos vossos filhos adotivos, renascidos da água e do Espírito Santo, perseverar constantemente em vosso amor.

6. I LEITURA

O Espírito do Senhor não clama nem faz barulho pelas praças mas anuncia a visão para os cegos e a libertação para os que se encontram cativos.

Is 42,1-4.6-7: "Eis meu servo que eu amparo, meu eleito ao qual dou toda a minha afeição; faço repousar sobre ele o meu espírito, para que leve às nações a verdadeira religião. Ele não grita, jamais eleva a voz, não clama nas ruas. Não quebrará o caníço envergado nem extinguirá o pavo que ainda fuma. Anunciará com toda franqueza a verdadeira religião. Não desanimará nem desfalecerá, até que tenha estabelecido a verdadeira religião sobre a terra e até que as ilhas desejem seus ensinamentos. Eu, o Senhor, chamei-te realmente, eu te segurei pela mão, eu te formei e te designei para seres a aliança com os povos e a luz das nações. Para abrires os olhos aos cegos, para tirares do cárcere os prisioneiros e da prisão aqueles que vivem nas trevas". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Pedro constata com surpresa que, para Deus, não há diferença de pessoas como no relacionamento entre os homens, onde valem posições sociais e dinheiro.

At 10,34-38: "Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e falou: "Agora sei com toda a clareza que Deus não faz diferença de pessoas e em qualquer parte do mundo é aceito por ele o que teme a Deus e pratica a justiça. Ele enviou sua palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a paz de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, começando pela Ga-

liléia, após o batismo pregado por João: como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com muito poder, como ele passou fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Feliz de quem caminha, guardando sempre no coração
A voz nunca esquecida do amor maior, revelação.
Se Deus falou aos seus amigos, guardo comigo, guardo de cor,
A idéia viva dessa presença, para que vença o amor.

Aleluia, aleluia, Deus conosco, aleluia!
Aleluia, aleluia, Deus de amor, aleluia!
Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia!

9. III LEITURA

Jesus é batizado por João Batista, os céus se abrem, o Espírito de Deus se manifesta e proclama Jesus como o prometido por Deus.

Mt 3,13-17: "Jesus veio da Galiléia até o Rio Jordão e apresentou-se a João para ser batizado por ele. João protestou dizendo: "Sou eu quem deve ser batizado por ti e tu é que vens a mim?" Mas Jesus lhe respondeu: "Deixa agora as coisas acontecerem, pois convém que cumpramos toda a exatidão da Lei". Então João cedeu. Jesus batizou-se, saiu da água e aí os céus se abriram, o Espírito de Deus desceu sobre ele na forma de uma pomba e uma voz do céu falou: "Este é meu filho querido, no qual encontro toda a minha alegria". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.
Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
Creio em Jesus, nosso irmão, Verdadeiramente Homem-Deus.
Creio também no Espírito de amor, Grande dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIEIS

O sacramento do batismo tem sentido de compromisso, da pessoa que se batiza e

da família, de ficar engajado no Reino de Deus. É palavra de honra dada de entender a presença no mundo como propagação do Reino de Deus. Batismo como cerimônia ou formalidade tem pouco sentido: seria o mesmo que solene palavra de honra dada na esportiva, com a certeza de não se cumprir. Elevemos as preces, a fim de entendermos os sacramentos da Igreja como força para o engajamento no trabalho do Reino de Deus.

- Por todos os batizados, para que sobre eles desça o Espírito de Deus e eles aceitem a missão de propagadores do evangelho.

- Por todos aqueles que se preparam para o batizado de seus filhos, a fim de que entendam a finalidade da Igreja e nela se engajem.

- Pelos agentes de pastoral que prepararam os pais, a fim de que tenham muita paciência e a palavra certa de iluminar a fé dos que se acham ainda nas trevas.

- Para que todos nós entendamos os sacramentos da Igreja como refeição e mesa posta que nos dá força para o trabalho evangélico a ser feito.

- Por todos aqueles que são batizados, possuem os seus batistérios, mas vivem vida de pagãos, esquecidos do Reino de Deus e afogados na matéria.

- Para que a consciência do batismo nos mostre a inutilidade das ambições e usemos nossas qualidades para estabelecer a justiça e o amor na convivência.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Recebe, ó Pai, os nossos dons

Para o encontro dos irmãos, refeição de amor.

Ninguém vive só, todos têm valor,
Mais estendo as mãos, mais feliz eu sou.
Quanto mais se tem, mais se deve a Deus,
Tenho as minhas mãos e os eternos bens.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos no dia em que revelastes vosso Filho, para que se tornem o sacrifício do Cordeiro que lavou, em sua misericórdia, os pecados do mundo.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem e eu mostrarei que meu caminho te leva ao Pai,
Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.

Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim,
De onde vim, aonde vou: por onde irás, irei também.

Vem e eu te direi o que ainda estás a procurar,

A verdade é como o sol e invadirá teu coração,

Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser,

Eu creio em ti que crês em mim e à tua luz verei a luz.

Vem e eu te farei da minha vida participar,

Viverás em mim aqui, viver em mim é o bem maior,

Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim,

Eternidade é a verdade, o amor vivendo sempre em nós.

Vem que a terra espera quem possa e queira realizar

Com amor a construção de um mundo novo, muito melhor,

Sim, eu irei e levarei teu nome aos meus irmãos,
Iremos nós e o teu amor vai construir enfim a paz.

15. ORAÇÃO FINAL

Nutridos pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de ouvir fielmente o vosso Filho amado para que, chamados filhos de Deus, nós o sejamos de fato.

16. CANTO FINAL

Cantemos e agradeçamos a ventura de viver,

É a vida mais vivida com amor que nos faz renascer.

Cantemos a Deus bendizendo,

Ele veio conosco viver.

Cantemos a imensa alegria de Jesus ser nosso irmão,

Foi o Cristo por primeiro quem a nós estendeu sua mão.

Cantemos a Deus prometendo viver sempre a mesma união.

Cantemos pedindo e querendo o que é bom, o que é melhor,

Toda a vida refazermos, todo dia vivermos de amor.

Cantemos a Deus convidando: fica sempre conosco, Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hbr 1,1-6; Mc 1,14-20

Terça-feira: Hbr 2,5-12; Mc 1,21-28

Quarta-feira: Hbr 2,14-18; Mc 1,29-39

Quinta-feira: Hbr 3,7-14; Mc 1,40-45

Sexta-feira: Hbr 4,1-5,11; Mc 2,1-12

Sábado: Hbr 4,12-16; Mc 2,13-17.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

Eles sentiram como é gostoso quando os irmãos se encontram

Após dez meses de reuniões semanais, sábado o grupo encerrou as atividades e entrou de férias, porque ninguém é de ferro e nem só de reflexão vive o homem. O grupo é formado de uns quinze casais que, nos sábados à noite, o ano todo se reuniu durante mais de duas horas para pensar, discutir e funcionar como grupo. Francamente não saberia dizer se todos os elementos são confessionalmente católicos. Preferia falar de outra coisa: da visível felicidade que eles iam sentindo, à medida em que iam se encontrando e se conhecendo.

Aquele sábado de encerramento foi reservado para os depoimentos. Todo mundo tinha que dizer se havia ou não valido a pena. Os confetes podiam ficar ensacados mesmo. No depoimento de cada um, em vez de grandes fervores, transpareceram sentimentos bastante simples como a alegria natural do ser humano de se encontrar, sentir amizade, ter confiança, sentir-se valorizado, não precisar de trincheiras. Parece que esses sentimentos simples, mais do que outros "programas" tidos como da pesada, empurram o homem para dentro da sensação de felicidade. Liberdade não seria isso?

Satisfeito com o esforço que aparentemente valeu a pena, tomo o jornal e leio: "O Papa Paulo VI lamentou ontem a intranquilidade existente nas fileiras da Igreja e a falta de vocações religiosas, manifestando sua ansiedade quanto ao futuro da Igreja: "A Igreja está atravessando atualmente sérios sofrimentos, oposição radical e contradições corrosivas". Durante a audiência geral semanal em seu palácio de verão, o Papa disse a dois mil fiéis que "o mundo está mudando, tudo está diferente e por isso a Igreja está enfrentando dificuldades".

"No mundo moderno — declarou o Papa — a religião em geral e especialmente a nossa, dirigida ao mundo do futuro, não parece capaz de prosperar; para os que observam as

coisas superficialmente, parece uma Igreja destinada a sucumbir ou a ser destruída". O Papa lamentou "o abandono das obrigações religiosas por populações inteiras e o materialismo das massas, indiferentes a toda atração espiritual. Sim, a Igreja está em dificuldades. Até alguns de seus filhos que lhe juraram amor e lealdade estão se afastando dela. Muitos seminários estão quase desertos e nas famílias religiosas é muito difícil encontrar-se novos sacerdotes. Há fiéis que já não temem ser infiéis" ("O Globo", 12.9.74). O Santo Padre acerta até nas vírgulas, em seu diagnóstico de uma Igreja por muitos ainda entendida como hierarquia e clericalismo. Realmente, para muitos fiéis pouco esclarecidos sobre a Igreja, o evangelho pode permanecer enlaidado nas malhas desta Igreja que procura garantias ou deixa de sentir garantias através de reações bastante humanas. O homem de hoje, principalmente o das cidades grandes, já apanhou demais, já sofreu demais, já foi enganado demais para continuar a ser ingênuo: desmistificou-se a respeito de donos da verdade e tornou-se irreverentemente sincero na sua fome de essência.

O progresso transformou o homem moderno em seu funcionário e não trouxe a prometida liberdade. Este homem, espiritualmente aprofundado pelos sofrimentos da civilização, encontra em grande parte a sua libertação no "outro"; de outra forma, não se justifica a felicidade intensa dos grupos que se encontram. Eles se encontram, as barreiras vão caindo, vai surgindo a amizade, eles se sentem uns com os outros. Daí surge o sorriso que parece vir de uma longa espera. Momentaneamente ou não, artificialmente ou não, não saberia dizer, o clima é de primeiro mandamento, única base essencial em cima da qual está plantado todo o mistério religioso. A essência do evangelho corresponde à essência do que o ser humano mais deseja para ser feliz. Indo nesta direção, a Igreja provavelmente não vai ter motivos para pessimismo.